

## Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência

### Nursing intervention in patients with ischemic encyclical vascular accident in the emergency sector

*Robson Saraiva Ferreira Souto<sup>1</sup>, Thainara Oliveira Lima<sup>2</sup>, Walquíria Lene dos Santos<sup>3</sup>*

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

3. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. [walquiria@senaaires.com.br](mailto:walquiria@senaaires.com.br)

#### RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das quatro causas mais comuns de morte no mundo e a doença neurológica incapacitante mais frequente, que requer cuidados intensivos em algum momento do período de hospitalização, sobretudo na emergência. Todavia, ainda não existem evidências e recomendação confiável para intervir em todos os problemas manifestados por esses pacientes. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa acerca da assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. Para a busca de dados, foi realizado um levantamento através da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados pela internet no banco de dados Lilacs e Scielo. Os enfermeiros devem ser capacitados para diagnosticar qualquer manifestação do acidente vascular encefálico isquêmico, pois sendo muitas vezes responsável pela primeira avaliação no atendimento urgência e emergência. A enfermagem contribui de certa forma demonstrando a importância dos primeiros cuidados e da abordagem realizada, onde a rapidez, eficácia e conhecimento técnico científico são essências para o desempenho das ações.

**Descritores:** Acidente cerebral vascular; Cuidado de Enfermagem; Assistência de enfermagem.

#### ABSTRACT

Stroke is one of the four most common causes of death in the world and the most frequent incapacitating neurological disease requiring intensive care at some point in the hospitalization period, especially in the emergency room. However, there is still no reliable evidence and recommendation to intervene in all the problems manifested by these patients. This study is an integrative review about nursing care for patients with ischemic stroke in the emergency department. For the search of data, a survey was made through the scientific literature presented, analysis and synthesis of the results through the Internet in the database Lilacs and Scielo. Nurses should be trained to diagnose any manifestation of ischemic stroke, as it is often responsible for the first assessment of urgency and emergency care. Nursing contributes in a way demonstrating the importance of early care and the approach taken, where scientific speed, effectiveness and technical knowledge are essential for the performance of actions.

**Descriptors:** Vascular cerebral accident; Nursing Care; Nursing care

**Como citar:** Souto RSF, Lima TO, Santos WL. Intervenção de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(4):235-40.

## INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das quatro causas mais comuns de morte no mundo e a doença neurológica incapacitante mais frequente. A sua incidência aumenta com a idade, sendo maior no sexo masculino e na raça negra.<sup>1-2</sup> Pode apresentar-se de duas formas, a primeira é o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico, onde a causa básica é o déficit de suprimento sanguíneo encefálico e a segunda forma, é o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico causado pela ruptura de pequenas artérias cerebrais.<sup>3-5</sup>

O AVE manifesta-se de diferentes formas sendo a mais simples, a paralisia de parte do corpo ou fraqueza de um hemicorpo, além de mudanças na fala, na deglutição, na visão, na memória, na marcha, perda de equilíbrio e de coordenação motora.<sup>6-8</sup>

O paciente com acidente vascular encefálico solicita cuidados intensivos em algum momento do período de hospitalização, sobretudo na emergência. Todavia, ainda não existem evidências e recomendações confiáveis para intervir em todos os problemas manifestados por esses pacientes. Amplifica-se o fato de que existem complicações na assistência às pessoas com múltiplas necessidades de cuidado. Ressalta-se que quanto maior o número de necessidades afetadas do paciente, maior será a urgência de planejar a assistência, pois a sistematização das ações visa à organização, à eficiência e à validade da assistência prestada.<sup>9-10</sup>

A utilização de protocolos institucionais pré-definidos de atendimento a pacientes com AVE requer a participação de uma equipe multidisciplinar. Nesta, o enfermeiro está inserido como responsável direto na assistência prestada, permitindo o reconhecimento precoce de sinais e sintomas sugestivos da doença e uma conduta diagnóstica ou terapêutica de forma segura.<sup>11</sup>

Os protocolos podem ser definidos como as rotinas das ações de gestão e dos cuidados de um serviço, produzidos através do embasamento científico baseados em evidências, experiências de profissionais e especialistas na área específica. A presença de protocolos de atendimento ao AVE direciona os profissionais, facilitando o manejo clínico da doença, principalmente nos quadros mais graves, que necessitam de intervenção imediata e eficaz para um melhor prognóstico do paciente.<sup>12-13</sup>

As complicações decorrentes do AVE variam conforme a localização da lesão vascular, do tempo de perfusão inadequada e da existência de circulação colateral. Assim, estes acontecimentos podem ocasionar em perda de força, sensibilidade, capacidade de movimentação e controle de diversas áreas corporais, além de acarretar em distúrbios de linguagem, perda do equilíbrio ou coordenação, distúrbios visuais, bem como a perda do controle dos esfíncteres anal e vesical. Tais sequelas frequentemente comprometem a autoestima e autoimagem do indivíduo, bem como sua interação com a família e a sociedade.<sup>14</sup>

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as intervenções de enfermagem no paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência, com propósito de minimizar as possíveis sequelas dessa alteração, gerando posteriormente uma melhor recuperação.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa acerca da assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico isquêmico no setor de emergência. Sendo um método que possibilitou a avaliação de estudos auxiliando na indicação de lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos e facilitar a tomada de decisão em relação às intervenções.<sup>15</sup>

Para a busca de dados, foi realizado um levantamento através da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados pela internet no banco de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Através dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Acidente cerebral vascular, Cuidado de Enfermagem, Assistência de enfermagem. A busca foi realizada no mês de Novembro a Fevereiro de 2019. Para seguir criteriosamente todas as etapas para a busca de assuntos sintetizados sobre Assistência de Enfermagem ao paciente com AVE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acidente vascular cerebral também é conhecido como acidente vascular encefálico é disfunção cerebral focal de início agudo e duração superior a 24 horas levando à morte, sem causa aparente que não de origem vascular.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos científicos utilizados.

Autor/Ano	Objetivos	Discussão e Conclusão
Ribeiro, Rodrigues, Comelis, Ribeiro, Cesarino, Kusumota e Fantini; 2016 <sup>16</sup>	Caracterizar os pacientes com Acidente vascular encefálicos atendido na emergência de um Hospital de ensino e verificar os desfechos clínicos desses pacientes	A maioria dos pacientes atendidos era homens, idosos, casados, com boa escolaridade, atendidos pela neurocirurgia, internados e o principal desfecho clínico foi à alta médica por melhora.
Trevisan, Marcon, Cavalheiro, Melo e Campos; 2015. <sup>17</sup>	Avaliar os aspectos clínicos relevantes dos pacientes com AVC na emergência hospitalar e suas implicações para o serviço público de saúde do Brasil.	Os pacientes com AVC na chegada ao hospital mostraram-se gravemente comprometidos com altos níveis de incapacidade e dependência, o que implica na necessidade de normatização do atendimento dos pacientes com AVC nos serviços públicos de saúde.
Castro e Silva; 2014. <sup>18</sup>	Identificar como se dá a assistência e condutas da enfermagem, que atuam diretamente nas salas de atendimentos de Urgência e Emergência diante de pacientes com Acidente Vascular Cerebral, enfatizando a qualidade dessa assistência, a utilização dos protocolos, fluxos e rotinas a serem seguidas no atendimento prestado aos pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral isquêmico ou hemorrágico	Observou-se que a Região Metropolitana III necessita implantar a Rede de Urgência e Emergência, onde a enfermagem contribui de certa forma demonstrando a importância dos primeiros cuidados e da abordagem realizada, onde a rapidez, eficácia e conhecimento técnico científicos são essências para o desempenho das ações.
Costa e Nascimento; 2014. <sup>19</sup>	Elaborar um check list com os principais diagnósticos e prescrições observadas em pacientes com AVCI, a fim de facilitar a implementação da SAE no setor de pronto atendimento do Hospital de Urgência de Teresina Dr. Zenon Rocha, em Teresina-PI.	Os diagnósticos e prescrições de enfermagem são uma ferramenta de trabalho utilizada pelo enfermeiro para desenvolvimento de suas atividades de forma científica e crítica visando o bem estar do paciente. O Hospital de Urgência de Teresina é referência no estado do Piauí para casos de politrauma, mas recebe também pacientes clínicos como os acometidos por AVC.
Carvalho e Perão; 2014. <sup>20</sup>	É implantar um Manual de Assistência de Enfermagem a pacientes com AVC e seu familiar em um Serviço de Urgência e Emergência. Esta iniciativa visa melhorar a qualidade de vida do paciente e seu familiar pós-alta.	Faz-se necessário o enfermeiro incorporar o seu trabalho tanto assistencial quanto educacional para com o paciente e seu familiar. O profissional de enfermagem precisa ter maior interação e preocupação com o paciente com AVC e seu familiar, pois a doença acomete a vida profissional, familiar, social e afetiva destas pessoas.
Schimitz, Maestri; 2014. <sup>21</sup>	Descrever os principais cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico em terapia	De acordo com o Ministério da Saúde, o tempo é fundamental no atendimento adequado ao paciente com AVC, e ainda constitui um

	trombolítica e melhorar a prática dos profissionais de enfermagem, promovendo implementações benéficas para a manutenção da saúde dos pacientes com AVCI.	desafio para os profissionais de enfermagem devido à extensão e a profundidade de conhecimentos. O cuidado integrado e a agilidade de um tratamento especializado em AVC requerem capacitação de equipes especializadas, para evitar sequelas irreversíveis ou mesmo óbito.
Marque, Oliveira e Ferrari; 2017. <sup>22</sup>	O estudo tem como objetivo investigar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com Acidente Vascular Encefálico	É essencial que o profissional tenha sua conduta baseada em protocolos e diretrizes clínicas, visto que, estes instrumentos definem as principais manifestações clínicas da doença e indicam o melhor tratamento para que o cuidado seja respaldado por evidências científicas.

AVC- Acidente Vascular Cerebral

AVCI- Acidente Vascular Cerebral Isquêmico

Ribeiro et al.(2016) realizaram um estudo sobre AVE em pacientes atendidos na emergência de um Hospital de Base de São José do Rio Preto – SP de ensino. Ao concluir, verificou-se que a maioria dos pacientes atendidos era homens, idosos, casados, com boa escolaridade, atendidos pela neurocirurgia, internados e o principal desfecho clínico foi a alta médica por melhora.

Trevisan et al.(2017) abordam sobre a AVC em um hospital de Emergência de Santa Maria-RS. Este estudo demonstrou pacientes quanto ao tipo de AVC expressou maior frequência de AVC isquêmico, em relação ao hemorrágico.

Já Castro e Silva, (2018) relataram as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem como: falta de exames desde os mais básicos até os de maior complexidade e principalmente as janelas de tempo que não são respeitadas, a falta de aplicação dos protocolos de atendimento, o desconhecimento do acolhimento e classificação de risco.

De acordo com os resultados apresentados no estudo de Costa e Nascimento (2014), no Hospital de Urgência de Teresina são referência no estado do Piauí. Neste esse estudo foi possível observar a assistência de Enfermagem ao paciente de forma individualizada e contínua, objetivando a prevenção, promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde.

Carvalho e Perão (2014) conclui que os enfermeiros precisam ser capacitados para trabalhar com pacientes com AVC para resultados futuros sejam percebidos na sociedade.

No AVCI há redução do suprimento sanguíneo cerebral, com menor oferta de oxigênio e glicose, para determinada região do encéfalo. Como o cérebro não armazena glicose e oxigênio é necessário um fluxo sanguíneo permanente para manter o fornecimento de nutrientes. A proporção da lesão está relacionada à duração e gravidade da redução do fluxo sanguíneo, bem como a presença de circulação contralateral. A deficiência no fluxo de sangue pode ocorrer por vários problemas, entre eles embolia, trombose, hemorragia e compressão e espasmo dos vasos.<sup>23-24</sup>

As principais dificuldades para implementação de protocolos são: falta de adesão pela equipe multiprofissional, conhecimento deficiente, ausência de estrutura física no ambiente de assistência e falta de investimento em equipamentos e tecnologia avançada.<sup>25</sup>

Durante o período de permanência em internação hospitalar, o paciente acometido por AVE recebe a assistência de uma equipe multidisciplinar que desenvolve ações com o objetivo de melhorar o estado de saúde e consequente alta hospitalar. O enfermeiro, durante o seu turno de trabalho, é o profissional que possui maior contato com o paciente, sendo responsável pela maior parte dos cuidados e procedimentos<sup>26</sup>.

Os enfermeiros devem ser capacitados para reconhecer as manifestações clínicas de um AVE, visto que esses profissionais, na maioria das vezes, são responsáveis pelo acolhimento e avaliação primária desses pacientes no serviço de urgência. O reconhecimento precoce e escolha da terapêutica adequada são fatores positivos para o prognóstico do paciente.<sup>27</sup>

A investigação em enfermagem voltada para a prática clínica em circunstâncias de adoecimento decorrente do Acidente Vascular Encefálico (AVE) têm se evidenciado entre as temáticas estudadas pela profissão. Compõem questões de grande impacto no cuidado à saúde. Atualmente, as doenças cerebrovasculares são consideradas uma das maiores causas de mortalidade e morbidade em todo o mundo. As doenças cerebrovasculares representa a terceira causa mais comum de morte nos países em desenvolvimento, perdendo apenas para a doença coronariana e para o câncer. Ademais, é a principal causa de incapacidade entre adultos.<sup>28</sup>

## CONCLUSÃO

Os enfermeiros devem ser capacitados para diagnosticar qualquer manifestação do acidente vascular encefálico isquêmico, pois sendo muitas vezes responsável pela primeira avaliação no atendimento urgência e emergência. A capacidade do conhecimento adequado muitas vezes é essencial no prognóstico do paciente.

Os pacientes com AVE necessitam de cuidados intensivos em todo momento. Atualmente as doenças cerebrovasculares representa a terceira causa de morte nos países desenvolvidos, ficando para trás pelo câncer e doenças coronarianas.

## REFERÊNCIAS

1. Cabral NL, Longo A, Moro CHC, Amaral CH, Kiss HC. Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional. *Arq Neuropsiquiatr* 1997;55:357-63.
2. Lessa I. Epidemiologia das doenças cerebrovasculares no Brasil. *Rev. Soc. Cardiol Estado de São Paulo* 1999; 4: 509- 518.
3. Neves AC, Fukujima MM, Jesus PA, Franco CM, Moura RCR, Fontes SV, et al. Custos do Paciente com Acidente Vascular Cerebral no Setor de Emergência do Hospital São Paulo. *Em Neurocienc* 2002;10(3):137-40.
4. Fukujima MM, Martinez TLR. Dislipidemia e Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. *Em Soc Cardiol Est SP* 1999;4:529-36.
5. Duncan P. Stroke disability. *Phys Ther* 1994;74: 399-407.
6. Santana BAS, Fukujima MM, Oliveira RMC. Características 239socioeconômicas de pacientes com acidente vascular cerebral. *Arq Neuropsiquiatr* 1996;54(3):428-32.
7. Cambier J, Masson M, Dehen H, Lechevalier B, Delaporte P. Manual de Neurologia. São Paulo: Medsi, 1999, 590p.
8. Nadeau S, Teixeira-Salmela LF, Gravel D, Olney SJ. Relationships between spasticity, strength of the lower limb and functional performance of stroke victims. *Neurosci Div* 2001;21(1):13-8.
9. Alegria MA, Araúz A, Azcanio G, Escamilla JM, Flores F, Ruiz JL, et al. Medidas generales y cuidados intensivos del EVC agudo. *Rev Invest Clín.* 2002;54(3):262-5.
10. Amante LN, Rossett o AP, Schneider DG. Nursing care systematizati on at the Intensive Care Unit (ICU) based on Wanda Horta's theory. *Rev Esc Enferm USP [Internet].* 2009 [cited 2009 Sept 25];43(1):54-64. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/em\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/em_07.pdf)
11. Monteiro, S.P.S. Acidente Vascular Cerebral (AVC): os desafios de enfermagem no atendimento de urgência. 2015. 79f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Mindelo Escola Superior de Saúde, Mindelo, 2015.
12. Werneck et al. Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, p. 88, 2013.
13. Moura, M. C.; Casulari, L. A. Impacto da adoção de medidas inespecíficas no tratamento do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico agudo em idosos: a experiência do Distrito Federal, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v. 38, n.1, p. 57-63, 2015.
14. Lessmann JV, Contoll F, Ramos III G, Borenstein I MS, Meirelles BHS. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico. *Rev. Bras. Enferm.* 2011;64(1):198-202.
15. Nunes DLS, Fontes WS, Lima MA. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde.* DOI:10.4034/RBCS.2017.21.01.11. Volume 21 Número 1 Páginas 87-96 2017 ISSN 1415-2177

16. Ribeiro RM, Rodrigues CDS, Comeli CD, Ribeiro RCHMR, Cesarino CB, Hussumota L, Fantini JFA. Caracterização dos pacientes com acidente vascular encefálico atendidos na emergência. Arq. Ciênc. Saúde. 2016 out-dez; 23(4) 78-82.
17. Trevisan CM, Marcon CLV, Cavalheiro BR, Melo LP, Campos TF. Aspectos clínicos relevantes de pacientes com acidente vascular cerebral na emergência hospitalar: implicações para o serviço público de saúde. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 14, n. 2, p. 171-176, mai./ago. 2015.
18. Castro CL, Silva AMB. Atuação da enfermagem a pacientes com acidente vascular cerebral na urgência e emergência. Universidade Federal de Santa Catarina.
19. Costa VN, Nascimento K. Diagnósticos e prescrições de enfermagem às vítimas de AVCI: uma proposta de intervenção. . Universidade Federal de Santa Catarina.
20. Carvalho RC, Perão OF. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral e seu familiar em serviços de urgência e emergência.
21. Scmitz MAS, Maestri E. Protocolo de atendimento de enfermagem no AVC isquêmico agudo: após uso de trombólise.
22. Marques CRG, Ferrari YAC, Oliveira CGS. Atuação do enfermeiro no acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Aracaju | v. 4 | n. 2 | p. 127-142 | Out. 2017 | periodicos.set.edu.br
23. Diccini, S, BERNARDINA, LD. Avaliação Neurológica em Terapia Intensiva. In: Enfermagem na unidade de terapia intensiva. Cheregatti, AL Org. São Paulo: Martinari; 2010.
24. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre Sistematização da assistência de Enfermagem – SAE. Rio de Janeiro: COFEN; 2009.
25. Frangione-Edfort, E. A Guideline for Acute Stroke. Journal of Neuroscience Nursing, [s.l.]. v.46, n.6, p.25-32, 2014.
26. Souza, R.C.S; ARCURI, E.A.M. Estratégias de comunicação da Equipe de Enfermagem na afasia decorrente de acidente vascular encefálico. Rev Esc Enferm USP, v.48, n.2, p.292-298, 2014.
27. Bergman, K.; KINDLER, D.; PFAU, L. Assessment of Stroke: A Review for ED Nurses. Journal of Emergency Nursing, [s.l.]. v.38, n.1, p.36-42, 2012.
28. World Health Organization [Internet]. Geneva: Preventing chronic diseases [Cited 2011 jul 07]. A vital investment: WHO global report. 2005. Available from: [http://www.who.int/chp/chronic\\_disease\\_report/contents/foreword.pdf](http://www.who.int/chp/chronic_disease_report/contents/foreword.pdf)

Recebido em: 15/06/2019

Aceito em: 1/08/2019